



Relatório da atividade

Tal como previsto, na passada sexta-feira, **19 de novembro de 2021**, tivemos uma aula de Geografia diferente do habitual. Tendo em conta os conteúdos lecionados (**Movimentos Migratórios e Diversidade Cultural**), foram convidadas três pessoas para participar numa conversa sobre a temática “Integração dos Migrantes na Ilha do Porto Santo”.

Após uma breve introdução, recebemos a Sr.^a Mariana Varga, de origem romena e que descobriu o Porto Santo por curiosidade “Vi as fotos de uns familiares que cá estavam, gostei e decidi visitar a ilha”. Passados treze anos e, com uma vida estável, reconhece que os primeiros tempos foram difíceis por causa da língua e porque algumas pessoas diziam que os estrangeiros (nomeadamente da Europa de Leste) vinham para cá «roubar» o emprego dos residentes. Curiosamente, conheceu o seu marido (também de origem romena) nesta ilha, vindo a casar e do qual já têm um filho. “Por mim, ficava cá para sempre... principalmente por causa da segurança do meu filho”.

Seguiu-se a Sr.^a Eulália Lemos, funcionária da nossa escola. Natural de Viseu, deslocou-se com um filho de tenra idade para a ilha dourada, a fim de se juntar ao marido (docente a exercer funções na nossa escola). Passados vinte anos e, com mais dois filhos nascidos nesta terra, reconhece que os obstáculos iniciais foram a distância dos restantes familiares e o receio ao nível da assistência médica (hoje, reconhece que é mais «fácil/rápido» ser atendida e transportada para o hospital, quando comparado com outras zonas da Madeira). Como não consegue prever o futuro, mostra-se disponível para cá viver para sempre. Pela positiva, destaca “O clima muito agradável e a excelente qualidade de vida”.

Por fim, conversamos com a jovem Isabella Costa, oriunda do Brasil. Chegar ao Porto Santo “foi uma aventura” agradável, onde trabalha e reside nos últimos cinco anos. Para surpresa dos presentes, uma das dificuldades que sentiu foi a língua, pois os portugueses falam “muito rápido” e algumas palavras “são diferentes” do Brasil. Depois de questionada por um aluno, reconheceu que sentiu discriminação pela cor da pele e pela imagem que alguns homens têm/tinham da mulher brasileira. Os aspetos menos positivos, prendem-se com as oportunidades de emprego (apenas para uma parte do ano), o receio por problemas de saúde mais graves (ter de ser transportada para a Madeira) e a pouca dinâmica da ilha (é pequena, logo menos oportunidades). Pela positiva, destaca a segurança, a proximidade a todos os serviços, tudo é calmo, sem stress.

Esta atividade foi do agrado de todos e decorreu de forma muito positiva. Destacamos a postura assertiva dos alunos, a partilha de opiniões e experiência por parte das nossas convidadas e fica um agradecimento final ao Sr. Leandro Souza (empresário: “+Sabor”), que dispensou duas das suas colaboradoras para participarem na atividade – felizmente somos uns «sortudos», pois temos na nossa terra um conjunto de empresários com uma “nova mentalidade”.

A terminar, fica uma reflexão: ***perdemos uma aula para trabalhar apenas estes conteúdos? Bem, pelo contrário, ganhamos muito mais e as aprendizagens foram enriquecedoras!***